

ASHM COVID-19 Recomendações da Força Tarefa para médicos e profissionais de saúde sobre abordagens de redução de danos ao sexo casual durante a pandemia COVID-19

Preparado por Jessica Michaels, Benjamin Riley, Scott McGill, o Agrupamento de Saúde Sexual da Força Tarefa e a Presidente da Força Tarefa

11 de junho de 2020

AVISO: As recomendações aqui fornecidas são as opiniões dos autores e não se destinam a fornecer um padrão de cuidado ou prática. Este documento não reflete uma revisão sistemática das evidências, mas será revisado para incluir futuros resultados de revisão sistemática relevantes da Força-Tarefa Nacional de Evidências Clínicas COVID-19 e outras informações relevantes.

Antecedentes sobre sexo casual e orientação de redução de danos

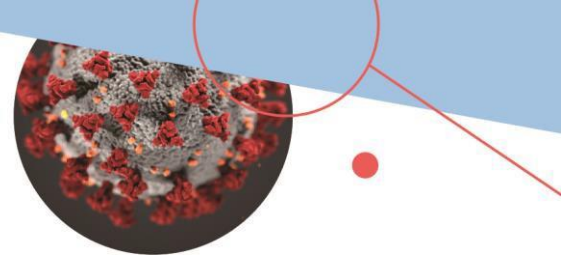
Este documento **ASHM** é dirigido para médicos e profissionais de saúde para apoiar a saúde e o bem-estar de seus pacientes que estão fazendo sexo casual durante a pandemia de COVID-19.

Apesar do distanciamento social permanecer no lugar, alguns indivíduos continuam a se envolver em sexo casual. [ASHM](#) relatou recentemente que, embora as taxas de atendimento e positividade de algumas infecções sexualmente transmissíveis (IST) tenham caído nas Clínicas de Saúde Sexual na Austrália, as pessoas continuam a apresentar IST's. À medida que as restrições de distanciamento social se instalem, é provável que ocorra um aumento no sexo casual. Em consonância com sua abordagem para outras áreas da saúde, a ASHM acredita que é crucial durante a pandemia de COVID-19 apoiar médicos e outros profissionais de saúde para promover estratégias de redução de danos. Também é fundamental engajar as comunidades na busca de comportamentos em saúde, de forma a reconhecer as necessidades e a experiência dessas comunidades. Informações sobre como adotar uma abordagem de redução de danos para ter sexo casual durante a pandemia de COVID-19 foram fornecidas por organizações comunitárias como Thorne Harbour Health¹, ACON,² Scarlet Alliance, Australian Sex Workers Association,³ the New Zealand Aids Foundation⁴, bem como o NSW Ministry of Health⁵ e o New York Department of Health⁶.

O sexo casual desempenha uma função social muito importante para muitos indivíduos e comunidades. Os profissionais de saúde devem estar cientes de que estar desconectados de redes sociais e sexuais pode ter um impacto na saúde física e mental e no bem-estar dos indivíduos. Por exemplo, para alguns homens que fazem sexo com homens (HSH), as redes sexuais podem ser sua única conexão com outros HSH; para profissionais do sexo, as restrições de distanciamento social podem impactar diretamente em suas conexões com redes de pares e fonte de renda.

Contexto sobre a Transmissão de SARS-CoV-2

O SARS-CoV-2 (que leva à doença COVID-19) é um vírus respiratório altamente infeccioso e pode ser transmitido através de contato próximo com uma pessoa que tem o vírus⁷. A transmissão também pode ocorrer como resultado do contato com superfícies ou objetos onde gotículas infecciosas caíram



provenientes da tosse, espirro, fala ou da respiração⁷.

As pessoas podem proteger a si mesmas e a outras pessoas do vírus praticando uma boa higiene das mãos, abstendo-se de tocar o rosto, cobrindo o nariz e a boca ao tossir e espirrar com um tecido ou um cotovelo flexionado, praticar o distanciamento físico que inclui não fazer sexo com parceiros casuais, ou com parceiros regulares se seu parceiro tem COVID-19, ou sintomas relacionados a infecção pelo COVID-19, ficar em casa se eles não estiverem bem, seguindo as diretrizes jurisdicionais sobre limitações em reuniões privadas e públicas, acessando testes COVID-19 se eles tiverem sintomas de COVID-19 e isolando-se se forem obrigados a fazê-lo.

COVID-19 e a transmissão sexual

O SARS-CoV-2 foi detectado na saliva⁸, fezes^{9,10}, e no sêmen em alguns¹¹, mas não em todos os^{12,13} estudos. Não há dados disponíveis sobre a detecção de SARS-CoV-2 em secreções vaginais, porém a enzima conversora de angiotensina2 (ACE 2), que é o receptor usado pelo SARS-CoV-2 para entrar em células hospedeiras, está presente na vagina, no útero e ovários¹⁴. Atualmente não há evidências de que a transmissão do SARS-CoV-2 ocorra através da rota fecal-oral ou via exposição ao sêmen ou secreções vaginais.

Não há dados disponíveis atualmente sobre se diferentes tipos de práticas sexuais têm diferentes níveis de risco para transmissão de SARS-CoV-2.

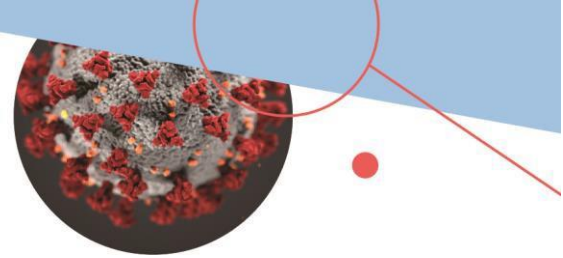
Oportunidades de engajamento em torno da saúde sexual sobre a transmissão SARS-CoV-2 durante a pandemia de COVID-19

Ao discutir sexo e saúde sexual com um indivíduo, é importante não julgar e ter uma história sexual completa. As [Diretrizes australianas de Gestão de IST para uso na Atenção Primária](#) recomenda usar linguagem normal e um gancho para envolver às pessoas em uma conversa sobre sua saúde sexual. Orientações sobre como fazer um histórico sexual podem ser encontradas [aqui](#).

Durante a pandemia de COVID-19, os médicos devem continuar a estimular que seus pacientes falem sobre suas histórias sexuais e devem estar cientes de que os pacientes podem estar relutantes em revelar que têm feito sexo casual enquanto as restrições de distanciamento estão em vigor e podem ter medo de serem processados ou discriminados.

A teles saúde e outras consultas remotas podem oferecer barreiras e benefícios para indagar sobre o histórico sexual dos pacientes. De acordo com os resultados da pesquisa de [prestadores de teles saúde da ASHM](#), os pacientes que fazem uma consulta desde suas próprias casas podem estar mais confortáveis para discutir sua saúde. No entanto, pode ser mais difícil também estabelecer a relação necessária com o paciente para abordar temas sensíveis, como saúde sexual através de uma tele consulta (ou consulta virtual).

Além disso, os médicos devem reconhecer que os indivíduos podem experimentar estigma tanto em ambientes de saúde quanto na comunidade mais ampla como resultado de ter sexo casual durante a



pandemia. Também é importante estar ciente do estigma adicional ligado a populações-chave como gays, bissexuais e outros HSH, pessoas vivendo com HIV, hepatite B e hepatite C, profissionais do sexo e pessoas que usam drogas estimulantes.

Redução de danos para a prevenção da transmissão SARS-CoV-2 durante o sexo casual

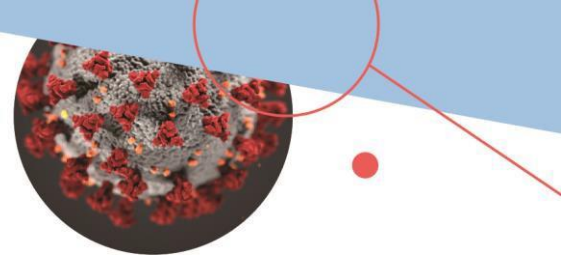
Os médicos devem educar a todos os pacientes sobre como o SARS-CoV-2 é transmitido e que o contato próximo que ocorre durante o sexo é um fator de risco chave para a infecção com esse vírus.

Há uma série de medidas que os médicos podem recomendar aos pacientes que estão fazendo sexo casual que podem ajudar a reduzir o risco de transmissão COVID-19^{4,3,6}.

- Abstenha-se de fazer sexo se o paciente, ou seu parceiro estiver doente, especialmente se eles tiverem sintomas de COVID-19, que incluem dor de garganta, tosse, febre, falta de ar, coriza/nariz entupido, dor de cabeça, perda de olfato/paladar, diarreia, dores musculares ou dores articulares;
- Antes e depois do sexo lave-se ou tome banho com água e sabão;
- Tenha um encontro que não envolva tocar (voyeur);
- Para profissionais do sexo, adotar estratégias de redução de danos no local de trabalho e buscar educação por pares;
- Evitar posições que envolvam contato presencial;
- Evite beijos, troca de saliva, contato cara a cara, toque facial;
- Evite compartilhar objetos pessoais que possam ter saliva ou outros fluidos corporais;
- Limpar completamente objetos tocados com frequência, brinquedos sexuais, lençóis, outras superfícies;
- Fazer sexo que reduza a quantidade de contato com secreções corporais e material fecal, por exemplo, use preservativos e barreira dentárias para reduzir o contato com saliva, sêmen, secreções vaginais e fezes;
- Tenha encontros online usando webcams, aplicativos, *sexting*;
- Tenha encontros curtos e aplique as orientações para contato próximo;
- Utilize o aplicativo COVIDSafe que foi projetado para facilitar o rastreamento de contato no caso de um resultado positivo do teste COVID-19; **(nós não temos)**
- Fale sobre a importância de garantir que cada parceiro tenha os detalhes de contato do outro e combinar que devem ser notificados no caso de um resultado positivo do teste COVID-19, **diretamente ou através de um serviço anônimo, como SMS baseado na Web (não temos)**;
- Se for possível, limite o número de parceiros sexuais;
- Se for possível, evite sexo em grupo;
- Se for possível, limitar o sexo às pessoas com quem o indivíduo está vivendo;
- Se for possível, limitar o sexo a pequenas redes confiáveis;

Prevenção do HBV e triagem de BBV e IST durante a pandemia COVID-19

Os médicos devem encorajar seus pacientes a permanecer em profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) ou iniciar a PrEP se eles estão planejando fazer sexo casual com o risco de aquisição do HIV durante a pandemia de COVID-19. Os pacientes que preferem usar preservativos para prevenção do HIV



devem ser encorajados a usar preservativos de forma consistente se estiverem fazendo sexo casual com o HIV e o risco de aquisição de IST durante a pandemia. A PEP (profilaxia pós-exposição) deve ser oferecida aos pacientes que tiveram uma possível exposição ao HIV e que se apresentem dentro de 72 horas a partir dessa exposição.

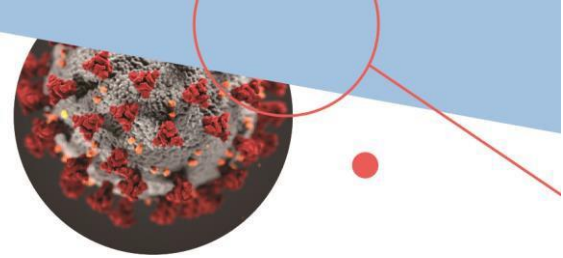
Médicos na Austrália estão relatando que estão diagnosticando infecção recentemente adquirida pelo HIV em pacientes que haviam parado a PrEP durante os estágios iniciais da pandemia quando os requisitos de distanciamento social começaram. As Diretrizes Clínicas ASHM PrEP podem ser encontradas [aqui](#).

Os médicos devem encorajar as pessoas a usar práticas de redução de danos com seringas descartáveis de uso individual, inclusive em momentos em que estão fazendo sexo casual.

É importante durante a pandemia COVID-19 que os profissionais de saúde continuem incentivando a todos os indivíduos sexualmente ativos, e particularmente aqueles que se identificam como populações-chave, a realizar testes regulares para HIV e IST conforme as diretrizes de triagem regulares ^{15,16}.

As [Diretrizes australianas de gestão de IST para uso na Atenção Primária](#) fornecem orientações sobre a triagem de IST.

Se um indivíduo for identificado como necessitando de triagem de IST durante uma consulta de Teles saúde, ele precisará de um/a profissional de saúde, ou clínica para acompanhamento clínico adequado e teste de IST.



Referências

- ¹ Thorne Harbour Health: Sexo e COVID-19 <https://thorneharbour.org/covid19/sexcovid19/> adaptados a partir de informações escritas por PrEPster (PrEPster.info)
- ² ACON: <https://www.acon.org.au/what-we-are-here-for/covid19/#sex-in-the-era-of-covid-19>
- ³ Aliança Escarlata: <https://redbook.scarletalliance.org.au/covid-19/>
- ⁴ Fundação neozelandesa de Aids: <https://www.endinghiv.org.nz/articles/culture/playing-safe-post-lockdown/>
- ⁵ NSW Ministério da Saúde: [https://playsafe.health.nsw.gov.au/2020/06/01/tudo-que voce precisa saber-sobre-sexo-e-covid-19/](https://playsafe.health.nsw.gov.au/2020/06/01/tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-sexo-e-covid-19/)
- ⁶ Departamento de Saúde da cidade de Nova York: Sexo e FICHA TÉCNICA COVID-19 https://www1.nyc.gov/assets/doh/downloads/pdf/imm/covid-sex-guidance.pdf?utm_source=morning_brew
- ⁷ Modos de transmissão do vírus que causam COVID-19: implicações para recomendações de precaução do IPC <https://www.who.int/news-room/commentaries/detail/modos-de-transmissao-de-virus-causa-covid-19-implicacoes-para-ipc-precaucao-recommendations>
- ⁸ A KK, Tsang OT, Leung WS, et al. Perfis temporais de carga viral em amostras de saliva orofaríngea posteriores e respostas de anticorpos séricos durante a infecção pelo SARS-CoV-2: um estudo de coorte observacional. 2020. *Lancet Infect Dis.* 2020;20(5):565-574. doi:10.1016/S1473-3099(20)30196-1
- ⁹ Chen Y, Chen L, Deng Q, et al. A presença de RNA SARS-CoV-2 nas fezes de pacientes COVID-19 [publicado online antes da impressão, 2020 Abr 3]. *J Med Virol.* 2020;10.1002/jmv.25825. doi:10.1002/jmv.25825
- ¹⁰ Xu, Y., Li, X., Zhu, B. et al. Características da infecção pediátrica SARS-CoV-2 e evidências potenciais para derramamento viral fecal persistente. *Nat Med* 26, 502-505 (2020). <https://doi.org/10.1038/s41591-020-0817-4>
- ¹¹ Li D, Jem M, Bao P, Zhao W, Zhang S. Características Clínicas e Resultados de Testes de Sêmen Entre os Homens Com Doença coronavírus 2019. *JAMA Netw Open.* 2020;3(5):e208292. Publicado em 1º de maio de 2020. doi:10.1001/jamanetworkopen.2020.8292
- ¹² Paoli D, Pallotti F, Colangelo S, et al. Estudo do SARS-CoV-2 em amostras de sêmen e urina de um voluntário com swab naso-faríngeal positivo [publicado nasoon-line antes da impressão, 2020 Abr 23]. *J Endocrinol Invest.* 2020;1-4. doi:10.1007/s40618-020-01261-1
- ¹³ Song C, Wang Y, Li W, et al. Absence of 2019 Novel Coronavirus in Semen and Tests of COVID-19 Patients [publicado online antes da impressão, 2020 Abr 16]. *Biol Reprod.* 2020;ioaa050. doi:10.1093/biolre/ioaa050
- ¹⁴ Yan Jing, Li Run-Qian, Wang Hao-Ran, Chen Hao-Ran, Liu Ya-Bin, Gao Yang, Chen Fei, Influência potencial do COVID-19/ACE2 no sistema reprodutivo feminino, *Reprodução Humana Molecular*, gaaa030, <https://doi.org/10.1093/molehr/gaaa030>
- ¹⁵ A Estratégia Nacional de HIV 2018-2022 [https://www1.health.gov.au/internet/main/publishing.nsf/Content/ohp-bbvs-1/\\$File/HIV-Eight-Nat-Strategy-2018-22.pdf](https://www1.health.gov.au/internet/main/publishing.nsf/Content/ohp-bbvs-1/$File/HIV-Eight-Nat-Strategy-2018-22.pdf)
- ¹⁶ As Diretrizes australianas de IST para uso em <http://www.sti.guidelines.org.au/> de atenção primária